

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

★ ANO XXIX — N.º 560 — Melgaço, 15 de Março de 1975

★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

Votar, é um dever

NO próximo dia 12 de Abril, os portugueses irão às urnas a fim de elegerem os deputados às Constituintes.

Que quer isto dizer? Que os deputados eleitos vão redigir e aprovar a Constituição do País.

A Constituição é a lei fundamental de uma Nação, à qual todos e tudo está sujeito, desde o Chefe do Estado ao cidadão.

Esta circunstância — a de ser a Lei Fundamental da Nação — concede ao acto eleitoral suma importância.

É a Assembleia Constituinte formada pelos deputados, que forem eleitos no próximo dia 12.

Os responsáveis pelo «25 de Abril» dizem, e muito bem, que o povo é que vai escolher a forma política, a maneira política, como deseja viver como cidadão.

Há constituições em todos os países, desde as monarquias Inglesa, Belga, Holandesa, etc. até às repúblicas Ocidentais, como a França, a Alemanha Ocidental etc., e, ainda, até aos países do Leste europeu, chamados Comunistas.

Nenhum povo, organizado em nacionalidade, pode viver sem uma Constituição.

Neste documento ficam bem claras as instituições que hão-de governar e as formas de governo. Mais: ficará consignado, no mesmo diploma, quando e em que circunstância se poderá rever a mesma Constituição.

Nenhum português com direito de voto poderá alhear-se ao acto, pois é desse acto que depende o futuro legal do nosso País.

Não nos deixemos embalar pelo que nos disseram, e vimos fazer, acerca das eleições que já se fizeram entre nós. Ninguém pode pensar por nós, ninguém nos pode substituir.

Temos de ir às urnas e deitar o nosso voto.

Não tem cabimento nem o desinteresse nem a preguiça.

Os actos de violência que se têm verificado em alguns pontos da terra portuguesa, com feridos, e alguns graves, não nos devem intimidar. Isso é o que pretendem os autores da violência, para que não acorramos às sessões de esclarecimento e para que não vamos deitar o nosso voto no dia 12 de Abril.

Sejamos corajosos e decididos; sejamos patriotas; sejamos portugueses.

No dia 12 de Abril, todos às urnas para deitarmos o nosso voto para as Constituintes.

JÚLIO VAZ

«Casa de Melgaço» em Braga

Está constituída a primeira Comissão (rotativa) para a criação da «Casa de Melgaço» em Braga, que ficou assim constituída, desdobrando-se para Braga e para Melgaço:

BRAGA

Padre Júlio Vaz (Jornalista);
António Abel do Outeiro (Bancário);
Manuel Vaz (Bancário);
António Manuel Pereira Dias (Bancário);
Júlio Rodrigues (Bancário);
António Fernandes (Finanças);
Américo Augusto Melo (P.S.P.)

António Melo (Jornal D. M.)
José Albano Domingues (Proprietário).

MELGAÇO

João Hilário, Vila (Bancário);
Alípio José Rodrigues, Pomes (Comerciante);
Manuel Pinho, Paderne (Professor);
Padre Manuel Alves, Couso (Pároco);
Padre José Cândido Marques, (Cambeses-Monção);
Manuel Ribeiro Coelho, Vila (Finanças).

A IMPRENSA VISITOU

«Águas de Carvalhelhos»

— UMA EMPRESA QUE ENSINA A TRABALHAR

Os médicos, diz-se, não são «amigos» das Termas, porque a técnica e a farmácia resolvem, por si, todos os problemas.

Nos princípios deste século eram famosas as termas do Norte de Portugal, incluindo as nossas do Peso, como o atestam os hotéis existentes, e, agora, quase, devolutos.

Alguém tem afirmado, e com bastante razão, que as termas voltarão a ter o seu lugar, como zonas de repouso e de recuperação, e, ainda, como zonas indispensáveis aos nervos.

A empresa «Águas de Carvalhelhos» não aceita a primeira versão — a dos médicos — e acha que as águas são necessárias e úteis à saúde.

Ora para informar o público desta realidade organizou de Fevereiro a Maio fins de se-

mana para os seus agentes e sub-agentes em todo o país, e, ainda, para os jornalistas.

Nos dias 1 e 2 de Março coube a vez aos dos distritos de Braga e de Viana.

La estivemos pela «Voz de Melgaço».

Tudo estava excelentemente programado:

Sábado — até às 18 horas — Recepção dos visitantes nos escritórios, em Chaves; instalação na Estalagem Santiago, no Hotel Trajano e na Pensão Jaime; tempo livre, para visita à cidade.

20 horas — Jantar no Restaurante «5 Chaves».

21.30 horas — Reunião de Trabalho, no mesmo restaurante.

Agenda — Saudação; informação sobre a comercialização das «Águas de Carvalhelhos»

no passado e no presente; informação sobre as características das «Águas de Carvalhelhos»; informação sobre o programa de expansão da Empresa e da comercialização das águas; análise de dúvidas e sugestões dos participantes na reunião.

Domingo — 10 horas — Concentração dos visitantes junto aos escritórios, em Chaves; partida para Carvalhelhos.

10.30 h. — Chegada a Carvalhelhos; visita às actuais instalações e às obras das novas instalações.

13 h. — Almoço na Estalagem de Carvalhelhos; convívio.

16 h. — Fim da visita; regresso dos visitantes às suas residências, com os nossos votos de «boa viagem»...

(Continua na 4.ª página)

A inércia e a deserção

são atitudes dos agricultores de Entre-Douro-e-Minho

A fraca dimensão empresarial é a característica mais evidente da Agricultura de Entre-Douro-e-Minho; há um grande número de explorações de reduzida área e compostas por elevado número de blocos, muitos dos quais são complementares de outras actividades do empresário e de sua família. Os relatórios de propostas com vista ao IV Plano de Fomento contêm estes elementos: no distrito de Viana do Castelo existem 46 580 explorações, com a área total de 65 873 hectares; no de Braga, 62 040 explorações distribuem-se por 138 671 hecta-

res; e no Porto, 62 780 empresários trabalham 124 963 hectares. Quem se der ao trabalho de fazer as contas, verifica que em Viana e no Porto a área média por exploração é inferior a dois hectares.

É, pois, neste contexto dimensional que se agudiza a lavoura daquela região. Mas será só por isso? Se nos debruçarmos mais amplamente sobre a situação detectamos sérias realidades que têm motivado o imobilismo. Os agricultores têm um baixo nível de instrução, atingindo o analfabetismo uma elevada percentagem. Predominam as empresas familiares de conta própria, havendo, no entanto, forte representação de arrendamento e de formas mistas. Há uma evidente falta de espírito empresarial aparecendo uma elevadíssima quantidade relativa de explorações voltadas ainda predominantemente ao autoconsumo. A idade dos empresários revela uma estrutura etária envelhecida. Os índices de utilização da mecanização, de adubos químicos e de sementes seleccionadas e as produções unitárias mostram pouca intensificação cultural, muito embora a agricultura praticada seja do tipo muito intensivo em relação à ocupação da terra. Os agricultores dedicam-se a três culturas principais (o milho, o vinho e a forragem), sendo a pecuária uma actividade importante como for-

necedora de trabalho, de carne ou de leite. As produções pecuárias situam-se a níveis unitários também muito baixos. A produção vinícola, embora importante no seu conjunto, contém em si todos os inconvenientes de uma má zonagem e deficiente estrutura da produção, com elevada representação de produtores directos. Os acessos às explorações agrícolas são deficientes, ha-

(Continua na 3.ª pág.)

Tentativa de revolta

Registou-se no passado dia 11, em Lisboa, sem êxito.

A ordem mantém-se em todo o país.

Doutor Bento de Jesus Caraça

Foi Bento de Jesus Caraça um cientista, e por iniciativa do nosso colega de Vila Viçosa «O Caliponense», pretende-se erguer um monumento nacional àquela figura emérita na linda vila alentejana.

Anda «O Caliponense» a angariar fundos, e deseja-os, de todos para erguer monumento condigno.

Não tendo sido possível contactar pessoalmente com todos os de Melgaço, esperamos que nos perdoem a «ousadia», certos de que todos quererão trabalhar pelo bem de Melgaço.

Como, antes de mais, nos temos de mentalizar para a obra que desejamos edificar, vamos trazer à nossa terra um

Programa de Apresentação

O dia escolhido, para tal objectivo foi, em princípio, o

(Continua na 4.ª pág.)

Da Vila e Concelho

CASAMENTOS — Em 2-3-1975 — Na Igreja Matriz da nossa Vila, pelo reverendo arcepreste Padre Justino Domingues, foram casados o sr. António Abel Esteves, de 17 anos de idade, lavrador, e a menina Maria Mercedes Barbosa Gonçalves, de 17 anos, doméstica, residentes no lugar do Caneiro. Apadrinharam este acto religioso o sr. Adriano Alves e sua esposa, D. Almezinda de Jesus Gomes, residentes no lugar do Fecho.

Em 8-3-75 — Na Igreja de Cristóval, sob a presidência do rev. do P. José do Egípto, uniram-se matrimonialmente o sr. Francisco José da Costa, de 17 anos, mecânico, residente na R. Direita, desta Vila, e a menina Maria Teresa Alves, de 17 anos, doméstica, residente em Cristóval. Foram padrinhos o sr. Mário Cardoso e sua esposa, moradores em Valença. Findo o enlace, foi servido a cerca de cem pessoas um lauto e bem confeccionado almoço, em casa da mãe da noiva. Ao feliz e jovem casal desejamos as maiores felicidades.

JÁ NÃO CHEGAM AS PAREDES?? — No passado dia 19-2-75, da parte de tarde, determinado indivíduo que não tinha que fazer, e grande partidista de determinado grupo, (daqueles bons trabalhadores que podem tornar um Portugal melhor), deu-se ao cuidado de fazer nos bancos e assentos da viatura de passageiros NT 35-54, propriedade da Auto V. Melgaço, as seguintes inscrições:

«Viva a justa causa dos camponeses de Lamas». «Contra os bandidos do P.D.S.». «F.E.C.M.C.». «Morte ao C.D.S.». «G.A.A.F.». «Melgaço». Guimar é bela».

Este veículo, que se encontrava estacionado no Largo da Calçada, foi vítima de esta anomalia. O autor, que mais tarde foi descoberto pela proeza praticada, prontificou-se a safar o que escrevera, pelo que o proprietário do veículo lhe perdoou. Mas, tratando-se já dum homem, e com estudos, não teve tempo suficiente para pensar o mal que ia fazer... Parece-nos bem que sim.

FUTEBOL

Fontão, 5 Melgacense, 1

Deslocou-se no passado dia 2-3-75, a nossa equipa ao Fontão, onde enfrentou no campo do Vigário, a turma local, com a qual perdeu pela margem acima indicada. Debaxa da arbitragem de Amadeu Pereira, o Melgacense formou:

Amoedo; Carlos, Zeca, Humberto e João; Paiva, Melo e Mokuna; Afonso, Sebastião e Vilas; Pélé substituiu Vilas e Fortunato jogou no lugar de Paiva. Deixamos os comentários ao critério dos nossos presados leitores..., pois o resultado traduz cabalmente o desenrolar do encontro.

Melgacense, 5 G. D. Ereixo, 1

No campo Dr. Sidónio Soares de Sousa, perante pouca assistência, a mostrar o seu pouco interesse pelo desporto-rei, jogaram a contar para a 10.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, no passado dia 9-3-75, as equipas acima indicadas.

Perante a arbitragem de Parente de Carvalho, muito condescendente, e com algumas faltas, auxiliado por Rui Teixeira e Mário Geraldês, os grupos aliharam:

Melgacense: Amoedo; Carlos, Zeca, Humberto (Sebastião) e João; Paiva e Mokuna; Afonso, Fernando, Melo e Vilas (Pélé).

Ereixo: Delfim (Manuel); Casimiro, Jabúru, Ribeiro e Conceição; Júlio (Rodrigues), Afonso e Vasco; Jorge, Carlos e Nel.

Marcaram pelo Melgacense: Melo (2), Fernando e Sebastião (2). Pelo Ereixo marcou Nel.

Não podemos deixar de salientar o ânimo e o apêgo à luta demonstrada até final do encontro pela equipa vencida, que nunca virou as costas ao adversário, entre-ajudando-se mutuamente. E essa a condição principal da qual carece a nossa turma.

OBRA DE BENEFICIAÇÃO — Encontram-se em grande adiantamento as obras de remodelação do jardim da Praça da República, a sala de visitas da nossa Vila. Mais um embelezamento que há muito se fazia sentir.

O LARGO DA CALÇADA — Se é certo que há quem não circule no Largo da Calçada e início da estrada para Cavaleiros, também há quem lá passe diariamente e poderia apresentar este como outros problemas que surgem, principalmente no tempo das chuvas. Buracos e mais buracos, pedras a descoberto que podem danificar os carros, etc., etc.. Apenas nos limitamos a pedir que se deite pelo menos um bocado de saibro, para taparmos pelo menos os olhos a quem nos visita, e não procurarmos danificar as viaturas, cujas reparações são caríssimas, na época que atravessamos.

NEVE — Em pleno mês de Março, é atraente o aspecto das serras que circundam a nossa vila, cobertas com o seu lençol branco, mais próprio de outros meses do ano.

DESORDENS — Em 21-2-75 — Cerca das 21 horas, no lugar de Viladraque, a sr.a Isaura Alves, solteira, de 38 anos, insultou com palavras feias a sr.a Maria Justina Alves, casada de 21 anos de idade.

Em 5-3-75 — Cerca das 20 horas, no lugar dos Casais, da freguesia de Cristóval, após troca de várias palavras injuriosas, envolveram-se em desordem, após a qual houve até disparo de tiros (de espingarda caçadeira), ao que nos informaram, o sr. Abílio Adelino de Barros, casado, de 40 anos de idade e Fernando José de Abreu, solteiro, de 20 anos, ambos residentes no local acima. Apenas se notaram ferimentos de pouca importância no primeiro, por motivo não identificados ainda. O auto respectivo foi enviado a Tribunal, para apuramento de culpas.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MELGAÇO — Movimento hospitalar do mês de Fevereiro de 1975 — Banco — Curativos, 530; injeções, 817; análises, 23; radioscopia 31; radiografias, 7.

Internamento — Entraram — Homens, 4; mulheres, 6.

Maternidade — Nasceram — (Varões, 3; fêmeas, 1;

De PRADO De Chaviães

(Atrasada na Redacção)

FAMÍLIA DE PRADO UNE-SE — Vão ser electrificados os lugares dos Raposos, Bouços, Traz do Coto, Buraco e Bouça Nova, todos expostos em anfitriato, confinando do Norte com a Estrada Nacional, Sul, Corredoura e Cortinhas, Nascente, a 100 metros da Sede da freguesia e do Poente com as afamadas águas minerais de Melgaço.

Está de parabéns a Comissão que se uniu e propôs às instâncias superiores os motivos que deram origem a não serem electrificados estes citados lugares quando foram os restantes, que compõem esta freguesia, sendo ela a sala de visitas da Sede do Concelho.

AUMENTO DE PRODUÇÕES — Torna-se necessário que não só nesta freguesia como nas 18 que compõem o concelho, que os habitantes se unam, lutando incansavelmente para as produções aumentarem, aproveitando o solo e sub-solo de tudo que há longos anos se encontra abandonado, voltando a outras épocas em que os Montes eram os que abasteciam a Ribeira.

Temos nas freguesias de Castro Laboreiro, Lamas de Moura, Parada do Monte, Gave, Cubalhão e Fiães importantes riquezas abandonadas!... Foi em tais freguesias que este correspondente, observou a saída dos currais de rebanhos de cabras, superiores a 200 de cada lugar, pastoreados por uma pastora e um cão de guarda; assisti à plantação de batatas, que seleccionavam para a semente; assisti à matança de suínos e a serem urdidas vacas leiteiras, cabras etc. Era com tal leite que se alimentavam, faziam manteiga e em bicas abasteciam os mercados do concelho, e ainda comiam as deliciosas carnes defumadas e frescas. Abasteciam os mercados andando na Ribeira de porta em porta a oferecer o produto. No sub-solo temos as importantes minas de Volfrâmio. Nos Campinhos Verdes donde saíram milhares de contos, isto quando foi da segunda Grande Guerra, foi vendido o quilo a 500 e tal escudos. Terminou a guerra e o sexo masculino, ainda de tenra idade, viu-se obrigado a emigrar para todas as partes do Mundo, onde luta o possível para conseguir divisas para na terra

que os viu nascer construir as suas moderníssimas vivendas, colocando a terra Natal no grau que merece, visto belezas naturais não faltarem!... Cá existe de tudo onde podem ser empregados milhares de contos no sub-solo como no solo.

As pastagens são sublimes para a criação de animais de todas as espécies e ainda com o centeio e a batata, nabos etc., que auxiliam as alimentações.

Nas freguesias onde se produzem os deliciosos vinhos, tanto brancos como tintos, batatas, animais e frutas em abundância, como já existem em Penso, Alvaredo, Paderne e Prado, numas propriedades de um proprietário, que mandou plantar as suas propriedades que produzem milho com fruteiras, e o povo ignorante censurou. Isto foi há cerca de 6 anos e só no ano findo vendeu a fruta por 210 contos!... Com a cultura do milho, todos os anos a sessenta escudos não lhe dava para a despesa.

Quem foi o iniciador de tal obra foi António Fernandes, natural de Penso que por laços matrimoniais reside no Peso, freguesia de Paderne, com o seu Pomar na Barqueira, ao Norte da Estrada Nacional. Tem ainda a melhor fábrica do concelho, no Peso. Necessitamos muitos homens do seu temperamento para seguirem o seu exemplo como aqui em Prado já o estão a seguir: Albertino Domingues, plantou cerca de mil árvores de fruto, cria suínos, aperfeiçoa os seus vinhos, etc., Adelino Domingues, António Domingues e outros, têm os seus aviários, fazem plantações em série.

Em face de tal necessitamos de criar diversas indústrias, uma central fruteira e uma Cooperativa, que nos coloque os nossos produtos directamente nos principais mercados, incluindo os nossos vinhos e gados.

FALECIMENTO — Foi em 28 do p. p. que faleceu no lugar de Santo Amaro em casa de sua nora, Carolina Gonçalves, com a idade de 96 anos. Era mãe de Luís Gonçalves, falecido, avô de Ester Gonçalves, José Gonçalves, Alípio Gonçalves e Amaro Gonçalves. O seu funeral foi no dia seguinte para o Cemitério desta freguesia.

A toda a família em luto «A Voz de Melgaço» envia sentidos pésames.

M. S.

AMEIXEIRAS EM FLOR — Depois das mimosas vieram as ameixeiras com a sua graça e com o perfume das suas multi-flores coloridas aqui e além, fazendo lembrar o imenso mar florido das amendoeiras do Algarve.

São as flores da época. É a natureza que sem regateio nos oferece este maravilhoso espectáculo.

ESTRADAS NOVAS — Planeia-se a abertura de duas estradas: Uma para servir o lugar do Outeiro, com ligação na já existente no lugar das Lages; A outra para o lugar da Bouça, embocar no local denominado Monte da Baralha, ou seja na estrada que vai seguir para Paços.

Mas isto de abrir estradas só em si não basta. É preciso completar os trabalhos, de tal maneira que não haja enchovalhos nas propriedades de quem de boa vontade e gratuitamente cede os terrenos para a sua passagem, como tem acontecido em muitas partes.

Muitos promettimentos e boas falas para que os terrenos sejam cedidos sem que seja necessário recorrer à expropriação...

Mas, depois não se cumpre, deixando-se servidões incrimpadas e propriedades abertas, os donos descontentes e com prejuízos em muitos dos casos por terem que murar as suas propriedades por conta própria.

Bem perto temos um exemplo, que é no lugar de Soengas, quando da abertura da estrada para ligar à do Monte da Portela. O caminho que estava transitável, não para automóveis mas para carros de tracção animal, está uma autêntica vergonha. As servidões quer de rega quer de passagem de carros com o respectivo estreme para as sementeiras, tiveram que ser arranjadas pelos próprios donos.

Ora isto assim não é beneficiar um lugar ou uma freguesia, mas sim prejudicar e arrelhar as pessoas. Portanto, quando se quiser e possa oferecer um melhoramento a um lugar ou freguesia, a obra a realizar deve ser feita com a mais possível perfeição, para que todos possamos ficar satisfeitos: o povo e a Câmara Municipal.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 21 04

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO
STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Se por qualquer circunstância se não puder fazer de uma só vez, vai-se completando pouco a pouco, mas que fique obra acabada, pois como se costuma dizer, o que é bem feito agrada a toda a gente.

Falando em assuntos de estradas, vejo-me à memória uma velha aspiração do povo de Chaviães, muito especialmente para a parte de cima da freguesia.

Depois da passagem da estrada para Fiães por uma grande área de monte pertencente a esta freguesia, falou-se na abertura de dois quilómetros mais ou menos de uma estrada que, saindo do lugar da Portela, iria ligar com a de Fiães próximo do lugar de Paço, da freguesia de Rouças.

Esta ligação não só era um grande benefício para os agricultores de Chaviães, para baixarem os seus matos, quer em carros puxados por animais, quer pela facilidade de poderem alugar um tractor ou um camião, sem terem necessidade de vir pela Calçada, arrodando uns 4 a 5 quilómetros.

Além disso todo o automobilista vindo dos lados de S. Gregório com destino a Fiães não precisava de andar estes quilómetros em vão, poupando não só o material como também chegaria mais depressa ao seu destino.

Será impossível a realização desta obra nos tempos em que se procura o maior número de progresso para uma terra?

Na minha opinião não é. Tudo depende do dinamismo da Junta ao apresentar às entidades superiores, neste caso à Câmara Municipal, as necessidades e anseios dos habitantes da freguesia e com a devida colaboração do povo e Estado, concerteza que esta ligação tornar-se-ia numa realidade.

Assim o esperamos. Depois de tantas apitadelas e não terem produzido efeito, aqui vai mais esta: Já várias vezes tenho pisado a mesma tecla, referindo-me sempre ao mesmo assunto, ou seja a necessidade do esfaltamento, por ser talvez o arranjo mais económico e duradouro, do piso da estrada Viso-Cemitério.

O saibro que por vezes nela é deitado não resolve nem resulta:

1.º porque com as chuvas fica um autêntico lamaçal, por vezes até impossibilitando a subida normal dos automóveis. No verão é uma autêntica nuvem de poeira que entra em nossas casas, sujando-as o que por si obriga a uma constante limpeza. Depois de há anos ser aberta ao trânsito não terá ainda o direito de ser terminada de maneira a satisfazer todos quantos dela precisam? Sim! Esta obra já há muito devia estar concluída.

Se ainda o não está é devido ao pouco zelo das Juntas de Freguesia em não tomarem as devidas providências junto das Entidades Competentes. Outras mais novas foram abertas e já estão alcatroadas. Por isso, no interesse de todos apelamos mais uma vez para as nossas entidades administrativas, para que esta estrada seja esfaltada o

mais breve possível, porque o seu piso encontra-se num verdadeiro caos.

TRANSFERÊNCIAS — A seu pedido foi transferido do posto da Adavelha-Fiães para o de Melgaço o sr. Henrique Alves, 1.º cabo da Guarda Fiscal. — Também do posto fiscal de S. Gregório para o da Peneda foi transferido, a seu pedido, o sr. José Lourenço, soldado da Guarda Fiscal.

Para ambos os votos de muitas felicidades.

A. R.

Chaviães — Melgaço, 8 de Março de 1975.

Ex.mo Senhor: Manuel Domingues — Lisboa.

Amigo e Senhor:

Tendo-lhe escrito uma carta com data de 17 do mês findo, esta foi devolvida pelos C.T.T., com a informação de ser desconhecido o destinatário, tal como lhe posso provar com o respectivo envelope.

Sabendo que é assinante de «A Voz de Melgaço», aproveito as facilidades que este me concede para aqui lhe transcrever o conteúdo da mesma:

Chaviães — Melgaço, 17 de Fevereiro de 1975.

Ex.mo Senhor:

Manuel Domingues — Lisboa.

Amigo e Senhor:

Queira aceitar os meus cumprimentos e desejos de uma boa saúde.

Foi com certa surpresa e com certa emoção que recebi e li a v/carta.

A vossa atitude incutiu em mim a esperança de que os poucos «Desabaços» na «Voz de Melgaço» não foram em vão.

Evidentemente que com eles não pretendo defender a organização à qual pertença o meu filho. Os meus «Desabaços» sintetizam a dor de muitos pais que tem os seus filhos na situação do meu.

A finalidade «destes» consistia em ter uma vida digna, sem se servirem do abuso da autoridade, como tantos outros fizeram.

Os meus «Desabaços» apenas pretendem que se faça justiça, para que os culpados sejam punidos, se é que os há, e aos inocentes seja dada uma oportunidade de reintegração na nova sociedade que se pretende implantar na nossa Pátria.

O Sr. Domingues ao ler os meus «Desabaços» percebeu toda a minha intenção. Como verdadeiro amigo escreveu-me umas linhas que para mim significam apoio, companhia e a certeza de que não estou só nestas horas difíceis e amargas. Por tudo isto queira aceitar um profundo e sincero obrigado, ao mesmo tempo que lhe peço desculpa por lhe não ter agradecido há mais tempo.

Oferecendo-lhe os meus limitados préstimos fico ao seu inteiro dispor.

António Luís Reinales

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

Bento Gomes

EMPREENHEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Antigualhas Melgacenses

Vias de comunicação

(Conclusão)

Da Portela de Alvito a estrada vinha a Tangil e Riba de Mouro sem poder garantir-se qual o seu trajecto minucioso desde ali. Tanto podia ser por Quintela à Cruz de Couso como pela Gave a Pomares, descendo em qualquer das hipóteses ao mosteiro de Paderne onde há o lugar da Portela e junto a Prado o lugar da Corredoira, toponímicos que nos atestam a passagem das velhas estradas.

A estrada passava na ponte de S. Lourenço e Galvão ter à Cruz de Carvalho de Lobo e descia ao Rio do Porto com acesso às portas da vila amuralhada.

Pela Rua Velha e Calçada seguia a S. Julião onde houve um hospital de leprosos, e dali por baixo da estrada actual passar pelo alpendre da Senhora da Orada, à Portela do Couto em Chaviães. Vimos ao falar de Paços referências a Carreira.

Ja ter a S. Gregório onde se conserva o toponímico Portas de Parafela. Ali seria a cobrança do impôsto de portagem. A estrada descia ao rio atravessando-o em local estreito por uma ponte de pau que foi derrubada durante a última guerra civil da Espanha.

O regato chamou-se Doma em tempos antigos. Depois foi conhecido por Várzeas e actualmente chama-se Trancoso.

A ponte chamava-se das Várzeas e do lado espanhol ainda se conserva o toponímico Puente Barjas, nome por que é conhecida a povoação antiga e os postos de fiscalização na estrada moderna.

No rio Minho havia diversas passagens para Galiza que ainda conservam o nome de Porto.

Para o interior havia estradas para Fiães por Cavaleiros e por Rouças, ramificando-se para S. Paio. De Fiães a estrada ramificava-se seguindo um troço por Souto-Mendo, Adedela e Faval e outro por Murça, Adavelha e Porto-Carreiro. De novo se unificava a estrada e atravessava o regato para a Cela e subia, por calçada ainda conservada, em direcção a Monte-Redondo a entranhar-se na região de Alhariz e Cela-Nova.

O povo conhece ainda bem essa rede de velhas comunicações, a maior parte delas ainda em uso até que o progresso rasgue vias de trânsito motorizado.

Ligado à importância da estrada vinda de Monção por Valadares há um documento de D. Pedro I com data de 28 de Maio de 1361 (1). Acontecia que as mercadorias, passada a Ponte de Mouro, seguiam pela estrada de Castro Laboreiro, ou seja pelo monte de S. Tomé a Pomares, Cubalhão, Lamas de Mouro ao Porto dos Asnos que era junto ao lugar de Alcobaca. Este encaminhamento prejudicava a arrecadação em Melgaço do imposto chamado portagem. D. Pedro I, para favorecer a vila de Melgaço, interditiou o trânsito de mercadorias por aquela estrada, na ida ou vinda da Galiza, obrigando os mercadores a passar pela vila de Melgaço.

* * *

Aqui, leitor amigo, finda esta série de meia centena de artigos sobre Melgaço. Brevemente vão aparecer em livro para ficarem ao dispor da gente da nossa terra.

P. M. A. BERNARDO PINTOR

(1) Chanc. de D. Pedro I — 62.

Partido Popular Democrático

Do P. P. D. recebemos o seguinte COMUNICADO:

A Direcção da Organização Regional do Norte do Partido Comunista ou anda mal informada ou é simplesmente ardilosa.

Isto vem a propósito de um seu comunicado, publicado recentemente na imprensa diária nortenha, no qual afirma ser «vítima de uma vasta campanha anticomunista», pretendendo insinuar que é o P. P. D. quem lhe move tal acção.

Se para o P. C. antitotalitarismo e antiditadura são sinónimos de anticomunismo ao P. C. cabe desfazer tão torpe identificação, pois o P. P. D. é, isso sim, contra toda a espécie de totalitarismo e ditaduras de direita ou esquerda e, simplesmente, não é nem comunista, nem sequer marxista.

Pergunta-se nesse comunicado: «Se o P. P. D. defende as liberdades porque não se desolidarizou ainda dos actos de boicote às nossas realizações promovidas por indivíduos conhecidos como do P.P.D.?». Sobre a desfaçatez desta pergunta, ocorrenos *parajá*, dizer o seguinte: quando da realização do primeiro Comício do P. P. D., em Viana do Castelo, a 30-11-74, houve, como foi noticiado, uma bem organizada tentativa de boicote. Não saberá a D. O. R. N. que, nesse grupelho, se encontravam elementos tidos como militantes do P. C. P.? Não saberá a D. O. R. N. que um dos provocadores é um militante do P. C. que, até há bem poucos meses era funcionário da famigerada ex-Missão de Acção Social e que — imagina-se! — anda a pregar «comunismo» pelas mesmas aldeias onde impigia «corporativismo»? Não saberá a D. O. R. N. que nma das históricas agitadoras é filha de um destacado militante do P. C. de Viana do Castelo e que julgados ser ela mesma também militante? E outros mais estão identificados. Passados que estão mais de 3 meses, o P. P. D. ainda espera um acto de desagravo por parte do P. C. de Viana do Castelo!...

Pois também convidamos o P. C. a responder: quando e onde estiveram militantes do P. P. D. a boicotar comícios do P. C. ou de qualquer outro partido? Quando e onde o P. C., mais o seu «compadre» M.D.P./C.D.E. nas suas sessões de «esclarecimento», ainda não atacaram, com os habituais primarismos, o P. P. D. e a «Social-democracia»?

Fique a D. O. R. N. a saber, que o P. P. D. não possui «seções de agitação» e isso — é de pasmar! — até consta nos Estatutos do P. C.

Perante isto, o P. P. D. acredita que a reacção existe, mas o que o P. P. D. já não sabe é de que lado ela vem.

Viana do Castelo, 8 de Março de 1975

A Comissão Política Concelhia do Partido Popular Democrático

Madrinha de Santa Rita

Em 11 do corrente, completou 91 anos, a irmã Isabel que, em Paris, não se esquece de Santa Rita e dos seus pobres

Desde 1956 que não vem a Portugal e diz que agora também já não pode vir.

Pede as orações dos amigos de Santa Rita para que o Senhor lhe conceda uma santa morte.

Nós desejamos à abnegada Madrinha do Lar dos Velhinhos de Santa Rita, muitos anos de vida e que pelo menos lhe possamos fazer os 100.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

ANDARES

Vendem-se, prontos a habitar. Isentos de sisa até 31-12-74. TRATA «FIAT» em Braga. Ver na R. Conselheiro Lobato, 219 a 245, Telef. 22389 - 24194 — BRAGA.

A inércia e a deserção são atitudes dos agricultores de Entre-Douro-e-Minho

(Continuação da 1.ª página)

vendo uma grande maioria em que não é possível chegar viaturas automóveis de carga. O abastecimento de energia eléctrica apenas atinge uma fraca quantidade relativa de explorações para força motriz e ainda menos para iluminação. A cobertura sanitária das populações e as infra-estruturas são muito deficientes e mais ainda as possibilidades e facilidades de acesso ao ensino dos filhos dos agricultores. Todos os aspectos caracterizadores da agricultura da região em causa mostram com clareza que as condições pioram do litoral para o interior e da zona do Porto para Norte. Neste quadro definidor da agricultura do Noroeste, há ainda a acrescentar serem antiquadas as relações contratuais da produção. Também os circuitos de distribuição a montante e a jusante da exploração apresentam dimensões e condições mais atrasadas do que as da agricultura. A atitude dos agricultores perante as condições da vida actual situam-se em dois campos dominantes: A inércia ou a deserção.

É pois entre a inércia e a deserção que vive o agricultor de Entre-Douro-e-Minho. Daí, o abandono das terras. Daí, a emigração, o mudar de vida e a procura de trabalho nos centros urbanos. Desde 25 de Abril que por aquelas terras paira um raio de esperança de melhores dias. Os lavradores acreditam que será possível arrancar para uma agricultura que não seja o modo de vida de empobrecer alegre-

mente. Mas como? Ainda ninguém andou por ali a dizer quais são as vias possíveis. Ainda ninguém foi falar com aquela gente para discutir todos estes problemas. Ainda ninguém intensificou por ali a ideia de os lavradores se unirem para que as explorações tenham maiores dimensões e seja possível uma mecanização mais eficiente. Enfim, há muito para explicar àquela gente.

Neste aspecto a Secretaria de Estado da Agricultura já tem um programa. Recentemente, foram nomeados os delegados regionais de planeamento. A sua missão, além do que consta do respectivo despacho de nomeação, será encarar toda esta problemática, no sentido de evitar que o lavrador de Entre-Douro-e-Minho se transforme num inerte ou vá desertando. Será uma missão urgente e importante — uma missão que irá exigir muito esforço e muita compreensão. Esforço de quem a ela se entregar, esforço de animar desanimados, esforço de penetrar em mentalidades descrentes. Compreensão de quem tem de compreender que este esforço é para lhes melhorar a vida. Impõe-se, pois, que todos dêem as mãos, que abram os espíritos e que tenham em mente esta verdade: há que fazer tudo para que o agricultor de Entre-Douro-e-Minho viva com gosto e não se torne num ser improdutivo à economia nacional. O arranque é tardio, mas o tempo perdido pode bem ser recuperado. Bastará que as pessoas abram os espíritos...

(«Povo Livre» de 4 de Fevereiro)

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

SEGUROS

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida
- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

Trata: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Vinho do Porto BARROS

De todos mais saboroso De todos mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA (a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

A Imprensa visitou "Águas de Carvalhelhos,"

(Continuação da 1.ª página)

Porque vivemos na cidade de Braga, a viagem tornou-se-nos mais fácil.

Todos, porém, seguiram a mesma estrada, Braga a Chaves, a qual recorda a histórica estrada romana, e lhes vai apresentando as grandiosas barragens da Caniçada, Salamonde, Venda Nova, até ao planalto de Montalegre, onde surge, e surpreendente, a do Rabagão, a espriar-se em quilómetros e quilómetros de extensão.

Chaves, a velha cidade militar, aparece-nos com o seu castelo altaneiro, e as muralhas, onde velhos canhões, como na fortaleza de Valença, descansam depois de haverem cumprido o dever.

O povo de Chaves é bairrista e acolhedor.

Conhecemos bem a cidade, onde as recordações dos romanos e os edifícios modernos se casam para uma estadia confortável.

A história da fundação está escrita nas costas da ementa do jantar, servido no «Restaurante 5 Chaves», instalações que não invejam as melhores de qualquer instalação congénere nas melhores cidades do país:

«De onde virá o nome de 5 Chaves? O que significará 5 Chaves?»

São perguntas que muitos farão, sem que encontrem explicação fácil.

Vamos pois contar-vos:

A vila de Chaves havia sido tomada pelos Mouros, pela segunda vez, no ano de 1129, tendo sido vencidos definitivamente no ano de 1160 pelos cristãos portugueses à frente dos quais estavam dois irmãos: Rui Lopes e Garcia Lopes.

Foram estes dois cavaleiros que conquistando a praça, a ofereceram a D. Afonso Henriques, permitindo que ela fosse

"Casa de Melgaço," em Braga

(Continuação da 1.ª página)

dia 10 de Junho, feriado nacional, com o seguinte programa:

11 HORAS — Missa na Matriz da Vila com a colaboração do já afamado «CORO DA IGREJA DO CARMO de Braga».

12.30 HORAS — Almoço num dos Restaurantes da Vila.

14 HORAS — No CINE-TEATRO DA VILA, gentilmente cedido pelo nosso colaborador e amigo sr. João Hilário:

1.º Encontro dos Melgacenses radicados no Concelho de Braga com os nossos conterrâneos de MELGAÇO com a presença, se possível, do Primeiro Representante da nossa Terra. Apresentação do GRUPO CÊNICO RECREATIVO MUSICAL da «Casa de Melgaço em Braga», que durante 3 horas deliciar-se-á com o seu variado programa o nosso primeiro CONVÍVIO.

Oportunamente serão distribuídos programas.

incorporada na coroa de Portugal.

Faziam de conta própria, guerra aos fiéis, empresa dispendiosa, o que demonstra que se tratava de nobres e cavaleiros.

O lendário El Cid, tinha muitos imitadores na península hispânica. Tornou-se moda entre os cavaleiros cristãos, fazer guerra aos Mouros.

O rei Afonso Henriques para premiar o heroísmo e a fidelidade dos dois irmãos, concedeu-lhes que usassem o apelido Chaves e deu-lhes como insígnia dos seus escudos de armas, cinco chaves de cristal em campo roxo.

Passando a viver em Chaves, em nome do Rei governaram a praça que sem Rei haviam conquistado. Aqui morreram no decurso do séc. XII, como o demonstra o epitáfio das suas sepulturas na igreja matriz, que segundo as crónicas rezava assim:

Dois irmãos com as quinas Sem Rei ganharam a Chaves, Onde em roxo cristalinas Lhes foi dado por insígnias Em escudo Cinco Chaves».

Depois da recepção nos escritórios da empresa, e do jantar típico, que constou das deliciosas trutas e alheiras, da região, seguiu-se uma reunião de estudo, a que presidiu o dr. José Augusto Domingues, pela Administração.

Após os cumprimentos oficiais, iniciou-se a informação sobre as «Águas de Carvalhelhos». Funcionários, com dezenas de anos de serviço à empresa, falaram da história das Águas — aparecimento e desenvolvimento até à fase actual — e das qualidades terapêuticas das mesmas.

Foram os srs. Barroco e Martins. Clarezza, e objectividade, foram as qualidades da exposição.

Jorge Félix de Araújo falou da comercialização das Águas.

As vendas por unidade já chegaram aos 41 milhões por ano. De assinalar o pormenor do estudo para intensificar a venda que esperam seja aumentada em 40 por cento neste ano, tanto mais que os dois primeiros meses já apresentaram taxas de aumento de 50 e 70 por cento.

Para permitir este desenvolvimento, a Empresa vai investir 46 mil contos nas novas instalações industriais e sociais.

Visitamos Carvalhelhos que já conhecíamos: as nascentes, o engarrafamento e o bairro para o pessoal: este, moderno, aconchegado e característico.

Finalmente visitamos as novas instalações em construção: edifício monumental, que já agasalha a nova máquina de engarrafamento, e que atenderá a todas as exigências que a comercialização lhe impuser.

A visita terminou no domingo com um almoço, também regional, na Estalagem de Carvalhelhos, constando de Bacalhau à Estalagem e Feijoadá à Transmontana.

* * *

O jornalista observou e não sabendo descrever com perfeição técnica as qualidades das águas, fá-lo com a publicação de um artigo do Director Clínico.

Águas de Carvalhelhos

Águas Minerais — Medicinais

As Águas Minero-Medicinais de Carvalhelhos, são — igualmente com as águas de mesa — as que brotam, junto à povoação que lhes dá o nome, no concelho de Boticas, bem captadas, de duas fontes próximas, de caudal diferente para cada fonte mas constantes em cada uma delas. Esta constância de caudal, tanto no verão como no inverno, bem como a da temperatura, são características das águas de origem profunda e não das águas de origem superficial, de filtração.

Por outro lado, a existência de gases raros e de elementos químicos em doses pequeníssimas, como sucede em Carvalhelhos, vem completar as características das águas de origem profunda, conjuntamente com a sua baixa mineralização que é de cerca de um quarto de grama por litro. Embora pequena, também as Águas de Carvalhelhos possuem radioactividade (1,9 m. m. c./l.) como igualmente é próprio das águas profundas.

Poderá então perguntar-se: «Mas que maior interesse podem ter as águas de origem profunda?». Responderei: — Está provado que são águas de maior poder energético e curativo.

Sendo assim, uma outra dúvida pode surgir: «Esse poder energético e curativo reside só nas águas minero-medicinais ou também nas de mesa?».

Começarei por referir que as Águas de Carvalhelhos são apenas uma mesma água que ao mesmo tempo, é minero-medicinal e de mesa. Fala-se em águas medicinais quando são bebidas na emergência ou na fonte, por ser aí que elas possuem maior poder curativo. No entanto, relativamente a Carvalhelhos, isso é menos real do que para outras águas,

visto que as Águas de Carvalhelhos conservam durante muito tempo, mesmo engarrafadas, as qualidades curativas, pois contrariamente à vulgaridade das águas engarrafadas, que envelhecem rapidamente fora das fontes, que precipitam ou flocuam nas garrafas, as Águas de Carvalhelhos conservam-se inalteráveis.

Sendo assim é muito difícil dizer quando estão velhas e não é para admirar a frequência com que aparecem doentes na Estância Termal, referindo melhorias dos seus males por virtude das águas das garrafas bebidas em casa.

Em síntese, podemos dizer que as águas naturais, vendidas em garrafas brancas, são as águas minero-medicinais e que as águas gaseificadas serão as águas de mesa: águas para matar a sede, para refrescos, para juntar ao vinho ou ao whisky, etc..

Não interessará muito analisar aqui, no necessariamente curto espaço deste pequeno artigo, a composição química integral das Águas de Carvalhelhos, mas importa referir que são águas muito pouco mineralizadas e como tal são muito bem absorvidas, com circulação rápida no organismo e muito bem eliminadas, o que constituirá uma das maiores, senão a maior das suas qualidades: o efeito diurético e desintoxicante.

Igualmente interessa referir que as Águas de Carvalhelhos são silicatadas e muito fluoretadas, com gases raros em dissolução e elementos químicos também raros, em pequeníssima quantidade, — elementos estes que dantes seriam desprezáveis, por então se supor que as águas valiam pela sua rica mineralização. Hoje porém, não se pensa assim e — ao contrário — atribui-se um altíssimo valor a esses elementos em pequeníssima quantidade, pois parece que eles intervêm para tornar as águas mais energéticas e, portanto, mais activas.

Julgo, quanto a este aspecto, ter dito o que de essencial se pode dizer com certa segurança já que há qualquer coisa de especial que escapa à análise, uma espécie de «alma» de cada água que só a observação médica tem podido de certo modo supor e desvendar. Assim, tem sido através de milhares e milhares de doentes já tratados na Estância Termal e de outros tantos que têm feito uso das águas em casa, que as indicações terapêuticas têm sido definidas e postas.

É da tradição aconselhar as Águas de Carvalhelhos para as doenças dos rins, da pele e dos intestinos, mas isso não significa que se possam limitar a esses campos, as suas indicações. Águas essencialmente diuréticas, sedativas, com notado poder normalizador, renovadoras do meio interno, as Águas de Carvalhelhos são desintoxicantes e só como tal, de grandes benefícios num grande número de situações crónicas bem como de situações insidiosas do dia a dia intoxicante das poluições modernas. Por isso, beber as Águas de Carvalhelhos é não só tratar como também prevenir.

A. Gonçalves Moreno

(Director Clínico das Termas de Carvalhelhos)

* * *

Que bom seria que a Empresa das Águas de Melgaço copiasse o exemplo da Administração das «Águas de Carvalhelhos».

JÚLIO VAZ

"Casa do Minho,"

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES — Realizou-se a Assembleia Geral ordinária desta agremiação que elegeu para 1975 os seguintes corpos gerentes:

Assembleia Geral — Presidente — Artur Maciel; Vice-Presidente — Dr. António Palhares Martins Delgado; 1.º Secretário — Abílio José Rodrigues Júnior; 2.º Secretário — Isidoro Teixeira; Suplentes — Joaquim António Mota e Campos, João Correia da Silva.

Comissão Central do Conselho Regional — Presidente — Eng.º Fernando Barbosa Perdigão; Vice-Presidente — Gaspar Octávio Passos de Almeida; Vogais — Dr. José Pimenta de Lacerda e Megre, Dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira e António Gomes de Sá.

Conselho Fiscal — Presidente — Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães; Secretário — António Barros Gonçalves; Relator — José Baltazar da Fonseca Santos; Suplentes — João Nuno Manuel Braga Rodrigues de Moraes e Eduardo Luís Dias.

Direcção — Presidente — Eng.º Paulino Cândido Vilela Magalhães; Vice-Presidente — Adérito José Pires Moreira; 1.º Secretário — Artur Godinho Ribeiro; 2.º Secretário — Fernando António Almeida Rodrigues; Tesoureiro — Joaquim António Veloso; Vogais — Amadeu de Passos Nogueira de Sousa e Manuel Pereira da Costa; Suplentes — José Maria Fernandes Matias e Armando de Sousa Ranhada.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Artística "Foto-Caldas,"

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

"A VOZ DE MELGAÇO,"

Anual: 60\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

15 MARÇO 1975